



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Órbitas do Eu ao Outro: constituição e esfacelamento da subjetividade e da alteridade na obra Ó, de Nuno Ramos
Autor	ALICE ELNECAVE XAVIER
Orientador	CLAUDIA LUIZA CAIMI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bolsista: Alice Elnecave Xavier

Orientadora: prof.^a Dra. Claudia Luiza Caimi

Trabalho: Órbitas do Eu ao Outro – Constituição e Esfacelamento da subjetividade e da alteridade na obra *Ó*, de Nuno Ramos

Dando continuidade às ideias elaboradas em 2018 e 2019 por meio do projeto de pesquisa *Literatura e história: a narrativa moderna na crítica benjaminiana*, orientado pela prof.^a Dra. Claudia Luiza Caimi, a pesquisa desenvolvida nos últimos meses neste projeto buscou explorar diferentes dimensões do fenômeno do desaparecimento do eu, proposto pelo filósofo Byung-Chul Han (2022), em obras de literatura contemporânea, principalmente no livro de Nuno Ramos (2012) intitulado *Ó*. Para tornar isso possível, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de obras dos filósofos já mencionados, assim como de alguns outros, como Giorgio Agamben (2018) e Susan Sontag (1987). A ideia nessa etapa da pesquisa foi dar conta de questionamentos ainda deixados em aberto nas investigações anteriores: enquanto em momentos passados foi possível analisar como o desaparecimento do eu se refletia nas observações feitas pela voz subjetiva – para não usar o termo “narrador”, que não se encaixa muito bem na produção literária de Ramos (2012) – de *Ó* acerca do espaço que observava, agora as buscas deste projeto de iniciação científica procuraram dar conta dos reflexos desse fenômeno em outras dimensões da obra. A partir de um aprofundamento na dimensão que optamos por chamar de dimensão do não-dito, chegou-se ao famoso ensaio de 1987 de Sontag, intitulado *A estética do silêncio*. Com base nessa leitura, os rumos do estudo proposto pelo projeto foram, no melhor dos sentidos, abalados, uma vez que essa investigação partiu da hipótese de que a impenetrabilidade da obra de Ramos parecia caminhar junto com a dimensão de vazio proposta por Han (2022) e uma vez que a leitura da filósofa estadunidense permitiu que esse vazio de sentido passasse a ser encarado como um silêncio cheio de significados. Consideramos, porém, que tais resultados são apenas parciais, de forma que a investigação continuará a se debruçar sobre esse tópico em momentos subsequentes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. O fogo e o relato. In: _____. *O fogo e o relato: ensaios sobre criação, escrita, arte e livros*. Tradução Andrea Santurbano e Patricia Peterle. São Paulo, SP: Editora Boitempo, 2018. p. 27-36.

_____. O que é o ato de criação?. In: _____. *O fogo e o relato: ensaios sobre criação, escrita, arte e livros*. Tradução Andrea Santurbano e Patricia Peterle. São Paulo, SP: Editora Boitempo, 2018, p. 59-81.

_____. Vórtices. In: _____. *O fogo e o relato: ensaios sobre criação, escrita, arte e livros*. Tradução Andrea Santurbano e Patricia Peterle. São Paulo, SP: Editora Boitempo, 2018, p. 83-88.

HAN, Byung-Chul. *A expulsão do outro: sociedade, percepção e comunicação hoje*. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2022.

RAMOS, Nuno. Ó. São Paulo, SP: Iluminuras, 2012

SONTAG, Susan. A estética do silêncio. In: _____ . *A vontade radical*. Tradução de João Roberto Martins Filho. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1987.